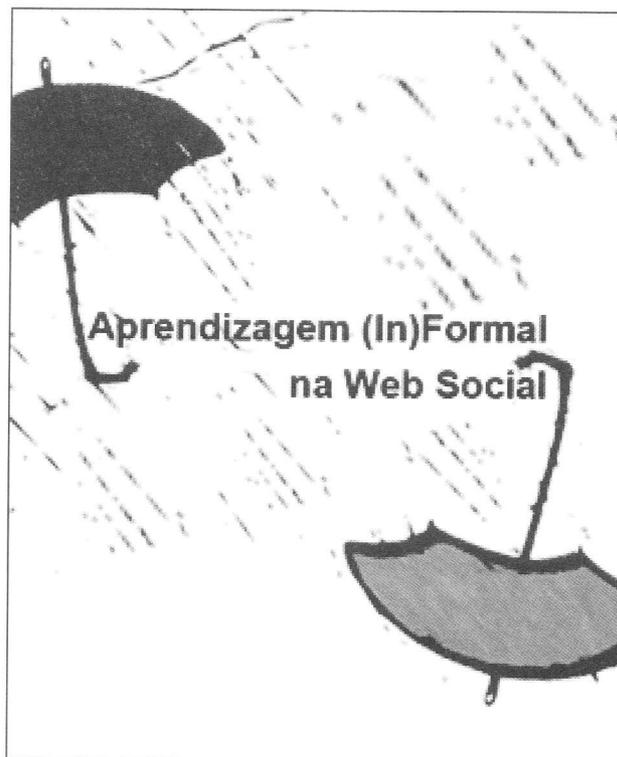
A stylized black and white illustration of two umbrellas, one on the left and one on the right, with rain falling diagonally across the scene. The umbrellas are simple, with curved handles and a small loop at the top. The rain is represented by numerous short, parallel lines of varying lengths and thicknesses, creating a sense of movement and texture. The overall style is graphic and minimalist.

# **Aprendizagem (In)Formal na Web Social**

**Paulo Dias  
António José Osório  
(Orgs.)**

**Centro de Competência da Universidade do Minho**



Paulo Dias

António José Osório

*(Orgs.)*

Centro de Competência da Universidade do Minho

## FICHA TÉCNICA

|                  |   |
|------------------|---|
| Título           | Aprendizagem (In)Formal na Web Social   |
| Organizadores    | Paulo Dias<br>António José Osório   |
| Capa             | Elisabete Barros  |
| Editor           | Centro de Competência<br>Universidade do Minho  |
| Execução Gráfica | Cores d'Eleição - Ind. Gráfica Lda.<br>Braga   <a href="http://www.coresdeleicao.pt">www.coresdeleicao.pt</a> |
| ISBN             | 978-972-98456-8-0   |
| Depósito Legal   | 327821/11   |
| Tiragem          | 250 exemplares  |
| Edição           | Maior, 2011   |

# Índice

|  |     |
|--|-----|
| <b>Introdução</b><br>Paulo Dias e António José Osório .....  | 5   |
| <b>Aprendizagem Informal Suportada pelas Novas Tecnologias</b><br>Stephen Downes .....   | 11  |
| <b>Em Defesa da Diferença Digital:<br/>uma abordagem crítica sobre os desafios curriculares da Web 2.0</b><br>Neil Selwyn .....  | 35  |
| <b>Os Mundos Virtuais e o Ensino-Aprendizagem de Procedimentos</b><br>Leonel Morgado.....  | 63  |
| <b>SAPO Campus<br/>– plataforma integrada de serviços Web 2.0 para a educação</b><br>Carlos Santos .....   | 77  |
| <b>Comunicação e Colaboração em Contexto Educativo:<br/>o trabalho colaborativo no Mestrado em Multimédia<br/>em Educação</b><br>Mónica Aresta, António Moreira e Luís Pedro ..... | 99  |
| <b>Um Breve Olhar Sobre a Relação entre as Tecnologias Digitais<br/>e o Currículo no Início do Século XXI</b><br>Fernando Albuquerque Costa .....                                  | 119 |

|  |            |
|--|------------|
| <b>Recursos Digitais para Utilização em Contexto Educativo:<br/>a cana ou o peixe</b>  |            |
| Luís Valente .....   | 143        |
| <b>O eportefólio no Ensino Básico e Secundário:<br/>uma experiência com professores de matemática,<br/>num contexto de formação contínua</b> |            |
| Carla Navio e Lia Oliveira.....  | 171        |
| <b>Construção e Partilha de Conhecimento em Ambientes Virtuais<br/>— influência das relações interpessoais</b>                               |            |
| Ana Loureiro e Teresa Bettencourt .....  | 193        |
| <b>A avaliação das Aprendizagens em Contexto Online<br/>– o e-portefólio como instrumento alternativo</b>                                    |            |
| Lúcia Amante .....   | 221        |
| <b>Avaliação Formativa em Contextos de Aprendizagem Online:<br/>algumas características, distorções e implicações</b>                        |            |
| Elisabete Cruz e Olga Reis .....   | 237        |
| <b>Biografias .....</b>  | <b>259</b> |

# Introdução

*Paulo Dias e António José Osório*

Sob o tema *aprendizagem formal e informal*, que orientou os trabalhos da conferência Challenges realizada em 2009, reunimos na presente edição os textos dos conferencistas convidados e dos participantes seleccionados pela Comissão Científica procurando assim, através da publicação destes materiais, contribuir para o desenvolvimento da reflexão e do pensamento sobre esta temática.

A linha de separação entre os espaços de aprendizagem formal e informal conhece na sociedade digital uma progressiva diluição dos limites tradicionais ou fronteiras entre a escola e o conhecimento curricular, por um lado, e, por outro, o conhecimento construído em contextos de prática social suportados pelas redes digitais e pelas comunidades de prática. Esta diluição não significa esvaziar o sentido e a missão da escola mas, pelo contrário, parece-nos reforçar a necessidade de expansão da intervenção e acção da escola orientada para as redes de conhecimento que se desenvolvem no espaço digital das novas comunidades de interesses e acção.

A construção do conhecimento emerge de um processo social e cognitivo de acompanhamento, partilha e mediação das experiências conjuntas das representações entre pares e que encontra na rede digital o espaço natural para o seu desenvolvimento, desenhando assim os cenários desejados para a elaboração das redes de conhecimento, enquanto meio de fusão entre os espaços privados e públicos, os individuais e os colectivos, os formais e os informais.

A aprendizagem informal constitui um desafio para a sociedade digital, na medida em os cenários e os ambientes de aprendizagem informais, enquanto não escolarizados, reúnem as experiências de vida e as aprendizagens autênticas, as quais, apesar de não sistematizadas, constituem o núcleo das experiências em contexto que alimentam a rede de conhecimento e, deste modo, a acção da escola e do projecto curricular no desenvolvimento da análise, reflexão e inovação na elaboração do conhecimento.

Entendemos assim que o espaço de construção das aprendizagens em rede se constitui como um meio de integração dos lugares da prática social e da experiência do conhecimento, o qual contribui para o desenvolvimento de um projecto curricular flexível e aberto às necessidades e desafios da educação e formação para a sociedade digital.

O mote para a reflexão em torno destas temáticas é-nos dado pelo primeiro texto, “Aprendizagem Informal Suportada pelas Novas Tecnologias”, por Stephen Downes (*Institute for Information Technology, National Research Council*) que analisa cursos online e ambientes de aprendizagem pessoal, perspectivando desenvolvimentos futuros para a aprendizagem. No mesmo registo reflexivo e possivelmente mais crítico, Neil Selwyn (*London Knowledge Lab, Institute of Education, University of London*) argumenta “Em Defesa da Diferença Digital: uma abordagem crítica sobre os desafios curriculares da Web 2.0”, e defende que “o debate sobre as tecnologias da Web 2.0 e a natureza do conhecimento, do saber, da aprendizagem e da educação está apenas a começar”.

Entrando no estudo dos ambientes emergentes, o trabalho proposto por Leonel Morgado (*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*) sobre “Os Mundos Virtuais e o Ensino-Aprendizagem de Procedimentos”, sugere que “poderemos no decurso das nossas actividades do dia-a-dia utilizar os mundos

virtuais como parte dessas actividades, não como substituição das mesmas”, e especula “o aumento significativo do uso de simulações nos contextos mais variados”; centrando-nos no Ensino Superior, podemos explorar a “SAPO Campus – plataforma integrada de serviços Web 2.0 para a educação” apresentada por Carlos Santos (*Universidade de Aveiro*), cuja “experiência recolhida até ao momento [...] permitiu uma reflexão aprofundada sobre o conceito de PLE”; podemos explorar também o contexto específico de um mestrado “onde a integração das tecnologias ultrapassou a componente curricular para se concretizar numa “metodologia” de ensino e aprendizagem”, tal como nos descrevem Mónica Aresta, António Moreira e Luís Pedro (*Universidade de Aveiro*) no texto intitulado “Comunicação e Colaboração em Contexto Educativo: o trabalho colaborativo no Mestrado em Multimédia em Educação”.

O diálogo entre o currículo e a tecnologia desenvolve-se com no texto “Um Breve Olhar Sobre a Relação entre as Tecnologias Digitais e o Currículo no Início do Século XXI”, proposto por Fernando Albuquerque Costa (*Universidade de Lisboa*) que, para o contexto Português, alerta para a realidade de “o currículo oficial continua[r] flagrantemente omissos em termos de orientações específicas sobre o que pode ser feito para que as tecnologias ajudem efectivamente nos processos envolvidos na aprendizagem”. No âmbito desta reflexão Luís Valente (*Universidade do Minho*) apresenta o texto “Recursos Digitais para Utilização em Contexto Educativo: a cana ou o peixe?” no qual são sugeridas características dos recursos digitais (“não só aquele cujo suporte é inequivocamente digital mas o que foi obtido segundo um paradigma digital de exploração semântica”) e identificados factores qualitativos, como sejam “as características que o destacam do analógico com valor pedagógico idêntico”. De entre os variados projectos de investigação e de desenvolvimento que concretizam os estudos neste domínio

apresentamos a narrativa de Carla Navio e Lia Oliveira (*Universidade do Minho*), “O eportefólio no Ensino Básico e Secundário: uma experiência com professores de matemática, num contexto de formação contínua”, na qual é abordada a produção de materiais pedagógicos a partir de uma plataforma de e-portefólio (Elgg) que suporta aprendizagens significativas através da construção de portefólios digitais. Para conclusão desta secção inserimos o texto de Ana Loureiro e Teresa Bettencourt (*Universidade de Aveiro*) “Construção e Partilha de Conhecimentos em Ambientes Virtuais—influência das relações interpessoais” no qual se concentram no mundo virtual Second Life® e reflectem sobre os modos de “alcançar um melhor entendimento acerca da aprendizagem imersiva e assim desenvolver melhores práticas [...] para ensinar e aprender em mundos virtuais”.

Os dois textos finais abordam temáticas no âmbito da avaliação: Lúcia Amante (*Universidade Aberta*) com o trabalho “A Avaliação das Aprendizagens em Contexto Online – o e-portefólio como instrumento alternativo” analisa a evolução do conceito de avaliação e aborda a experiência da utilização do e-portefólio no âmbito de uma unidade curricular de um curso de 2º ciclo”. Finalmente, Elisabete Cruz e Olga Reis (*Universidade de Lisboa*) no texto “Avaliação Formativa em Contextos de Aprendizagem Online: algumas características, distorções e implicações” identificam pistas que poderão orientar a reflexão e a acção em ambientes de ensino e aprendizagem online e identificam “características que podem influenciar a eficácia do feedback formativo”.

Este conjunto de trabalhos reúne a diversidade de olhares, reflexões, experiências e perspectivas de investigação dos autores sobre os desafios da aprendizagem formal e informal na sociedade digital; para além do natural agradecimento que lhes fazemos pela sua colaboração nesta edição, devemos-

lhes a contribuição dos seus estudos para a dinâmica da comunidade emergente de investigadores das TIC na Educação.